



FORMAÇÃO DE CIDADÃOS PARA O FUTURO: EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL NA ESCOLA PÚBLICA COMO PILAR DA AGENDA 2030

Valdirene Soares dos Santos¹

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as ações desenvolvidas no projeto escolar “*Procura-se Cultura*”, realizado em 2023 com estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola pública. A proposta foi selecionada como finalista no "Prêmio Ciência para Todos: FAPESP e Fundação Roberto Marinho", iniciativa que visa incentivar a promoção da cultura científica no ambiente escolar por meio da articulação entre ensino, pesquisa e práticas voltadas à resolução de problemas concretos. Alinhado aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU), o projeto mobilizou saberes interdisciplinares e estratégias didáticas inovadoras, com foco na formação de uma consciência crítica e ambientalmente responsável. As atividades envolveram pesquisa de campo, rodas de conversa, produção textual, construção de painéis temáticos e práticas colaborativas, permitindo aos estudantes relacionarem conteúdos curriculares às realidades locais e globais. Os resultados evidenciam que a inserção da ciência no currículo escolar, aliada a metodologias ativas e ao protagonismo discente, favorece aprendizagens significativas e estimula a construção de valores voltados à sustentabilidade. Conclui-se que a consolidação da educação sustentável como eixo estruturante das políticas públicas educacionais é imperativa para que a escola pública se afirme como um espaço formador de sujeitos conscientes, participativos e preparados para enfrentar os desafios éticos, sociais e ambientais do século XXI, contribuindo de forma efetiva para os compromissos da Agenda 2030.

1Cientista Social/ Mestra em Educação pela Unesp, Campus – Bauru- SP. E-mail: valdirene.santos@unesp.br. <https://lattes.cnpq.br/8729654125946923> .<https://orcid.org/0000-0001-6755-0777>

Palavras-chave: educação sustentável; ensino público; Agenda 2030; FAPESP; ODS.

ÁREA TEMÁTICA: Educação Ambiental

INTRODUÇÃO

A proposta central deste trabalho consistiu na promoção de uma educação orientada pelos princípios da sustentabilidade, por meio da utilização de tintas orgânicas naturais, integrando saberes científicos, expressões artísticas e práticas pedagógicas que valorizam a cultura local e o protagonismo estudantil. Desenvolvido em uma escola pública dos anos iniciais do ensino fundamental, o projeto articulou conteúdos curriculares às demandas contemporâneas, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, criativos e comprometidos com a construção de uma sociedade ecologicamente responsável, socialmente justa e culturalmente plural. A iniciativa resultou na elaboração de um trabalho inscrito no “Prêmio Ciência para Todos – FAPESP”, tendo sido classificado entre os finalistas e obtido o 7º lugar entre os melhores projetos do país, o que evidencia a relevância da experiência no campo da educação científica, ambiental e cultural.

Ao inserir questões ambientais e culturais no cotidiano escolar, o projeto estabeleceu conexões significativas entre ciência, arte e cidadania, evidenciando o potencial transformador da educação sustentável no contexto da escola pública. No entanto, ao aprofundar o debate sobre os direitos culturais e a democratização do acesso à arte, observam-se, no cenário brasileiro, entraves estruturais que limitam a participação das camadas populares nos espaços de fruição cultural, como o cinema. A ausência de políticas públicas contínuas e efetivas nesse campo evidencia um histórico descompromisso do Estado com a garantia de direitos culturais, conforme assegurados pela Constituição Federal de 1988. Tal negligência se expressa, entre outros aspectos, na descontinuidade institucional de órgãos estratégicos,

como o Ministério da Cultura, cuja restauração no quadriênio 2023–2026 representa apenas um avanço incipiente frente à complexidade das demandas culturais do país.

Essas iniciativas não apenas favorecem a inserção social e o acesso à diversidade simbólica, como também reafirmam o papel da cultura na construção de uma sociedade mais equitativa, inclusiva e sustentável.

É nesse contexto que o presente artigo assume como ponto de partida uma reflexão originada a partir do projeto premiado: **É possível promover um encontro entre cinema e a escola na comunidade de uma escola pública (local que realizou o projeto), que além de inserir a arte na escola, promove a inserção dos jovens ao universo da arte cinematográfica? Como esse encontro pode ser promovido e qual sua relevância?** Ao reconhecer a centralidade da cultura na formação integral dos sujeitos, compreende-se que o Ministério da Cultura se configura como um órgão de fundamental relevância, capaz de implementar políticas que viabilizem a aproximação da população aos bens culturais. Entre essas ações, destacam-se a distribuição gratuita de ingressos nas escolas públicas, o fortalecimento de práticas educativas voltadas à linguagem cinematográfica e o investimento na ampliação do número de salas de cinema em cidades e regiões ainda excluídas do circuito cultural. Tais medidas podem representar avanços significativos na consolidação de uma política pública cultural comprometida com a equidade, a diversidade e o pleno exercício da cidadania.

OBJETIVO

Promover a formação de cidadãos críticos e comprometidos com a sustentabilidade, por meio de práticas educativas desenvolvidas no contexto da escola pública, tendo a educação ambiental como eixo estruturante e articulador das metas propostas pela Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho baseou-se na pesquisa-ação, permitindo a participação ativa dos estudantes e promovendo o acesso à cultura como elemento formativo. Na **1ª etapa**, realizou-se uma roda de conversa com os alunos, abordando o conceito de cultura e sua relação com identidade, globalização, sexualidade, meio ambiente e religião, exemplificada por meio de filmes. Iniciaram-se também as pesquisas sobre pinturas temáticas no espaço escolar.

Na **2ª etapa**, os discentes exploraram os ambientes escolares com base em questões norteadoras, investigando a relação entre arte, acesso cultural e sustentabilidade. A análise das pinturas escolares estimulou a criatividade dos alunos e propiciou a realização de atividades pedagógicas interativas, com o uso de metodologias ativas nos espaços como a sala multifuncional (maker), a sala de leitura, quadras poliesportivas e o pergolado.

Na **3ª etapa**, produziu-se tinta ecológica a partir da amora, promovendo a revitalização da escola e a reflexão sobre práticas sustentáveis, em consonância com os princípios da Permacultura. Essa ação reforçou a importância do uso consciente de recursos naturais, acessíveis e não poluentes no contexto educacional.

Na **4ª etapa**, os estudantes produziram um vídeo colaborativo, exercendo protagonismo em todas as fases — roteirização, gravação, edição e finalização — destacando-se o aluno Y, responsável pela edição. O vídeo “Procura-se Cultura” (disponível em: <https://youtu.be/QJQwmtQKcql>) sintetizou o projeto de forma audiovisual, estimulando a criatividade e o trabalho em equipe. Por fim, na **5ª etapa**, o vídeo foi exibido à comunidade escolar, fortalecendo o sentimento de pertencimento e valorização da cultura local. As atividades pautaram-se no construtivismo, conforme defendido por Regina et al. (2016), promovendo a reconstrução do conhecimento e a formação de sujeitos reflexivos e socialmente engajados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com foco nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, foi desenvolvido um projeto voltado à produção de tintas sustentáveis a partir do pigmento natural da amora. A iniciativa teve como propósito revitalizar o ambiente escolar e promover a consciência ecológica entre os estudantes, ressaltando que a transformação do mundo começa com a mudança individual. O experimento ocorreu na Sala Multifuncional (Maker) da escola, com coleta de amoras na comunidade local, resultando em uma tinta ecológica, de baixo custo e impacto ambiental positivo.

A atividade integrou práticas laboratoriais, arte e pesquisa extraclasse, despertando nos alunos o interesse pela sustentabilidade e pelas alternativas naturais na produção de pigmentos. O projeto também fomentou a reflexão sobre os recursos naturais e o papel da escola como espaço de cultura e valorização estética.

Os princípios da Permacultura — “a elaboração, implantação e manutenção de ecossistemas produtivos que mantenham a diversidade e a estabilidade dos ecossistemas naturais” — foram norteadores do projeto, conforme definido por **Bill Mollison (1999)**, seu idealizador junto a David Holmgren.

CONCLUSÃO

O projeto desenvolvido proporcionou experiências significativas aos alunos, especialmente em uma comunidade com pouco acesso a espaços culturais. Através de dinâmicas envolventes e práticas artísticas, houve ganhos afetivos e cognitivos, incentivando o pertencimento e a valorização da escola. A produção de um vídeo permitiu que os alunos levassem a escola até a comunidade, promovendo a integração e a valorização da cultura local. O trabalho destacou-se como uma construção coletiva, unindo arte e ciência em experiências criativas e sustentáveis. Com foco em pigmentos naturais, buscou-se despertar o interesse por práticas artísticas ecológicas e acessíveis,

promovendo uma educação transformadora. A iniciativa reforçou a importância de projetos que aliam aprendizagem prática, consciência ambiental e valorização cultural.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. **Os três Estados do Capital Cultural**. In: NOGUEIRA, M. A; CATANI, A. Escritos de educação. 14 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013a, p. 79-88.

BOURDIEU, P. (1979), *La distinction: critique sociale du jugement*. Paris, Minuit.

MARTINS, J. C. **Vygotsky e o papel das interações sociais na sala de aula: reconhecer e desvendar o mundo**. São Paulo: FDE, 1997. p. 111-122. (Série Ideias n. 28). Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/1518> acesso em 05 de setembro de 2023.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2001.

MOLLISON, B. **Permaculture: a designers' manual**. 8. ed. Tyalgum, Austrália: Tagari Publication, 1999.

PORTO-GONÇALVES, C. W. **A Globalização da Natureza e a Natureza da Globalização**. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

SODRÉ, M. **Claros e escuros: identidade, povo e mídia no Brasil**. Rio de Janeiro Petrópolis: Vozes, 1999.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1985.